



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 73 - N.º 878 - 13 de Novembro de 1995

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA - 2496 FÁTIMA CODEX
Telefone 049 / 5301000 - Fax 049 / 5301005

Composição e impressão:
GRÁFICA DE LEIRIA
L. Cón. Maia, 7 B - 2401 Leiria Codex

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
300\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

SERÁ RIDÍCULO ASPIRAR À SANTIDADE?

O mês de Novembro está marcado na Igreja como o mês dos Santos. Os Santos que estão já no Céu foram os primeiros a ser festejados, no Oriente, com uma comemoração que tinha lugar no dia 13 de Maio. A celebração dos outros fiéis defuntos é bastante mais tardia, datando do ano 998. Em ambos os casos, o que celebramos é a santidade, a santidade plenamente conseguida no Céu, ou a santidade a caminho da plenitude, para as almas do Purgatório.

Que vem a ser a santidade? As muitas historietas contadas em ambientes cristãos acerca do papel de S. Pedro na selecção dos fiéis, à entrada da vida eterna, e certo ar de ironia, ou mesmo ridículo, com que os termos "santo", "santinho" ou "beato", são frequentemente empregados, podem levar-nos a prescindir de abordar o apelo permanente, embora mais ou menos obscuro, que sentimos na alma à santidade, à perfeição.

Sem menosprezo das explicações do catecismo, não será demasiado grosseiro pensar na santidade com base no funcionamento de uma máquina. Até porque, vivendo ainda num tempo em que as máquinas nos provocam arroubos de admiração, será mais fácil olharmos para o homem como se olha para uma máquina. Aliás esta imagem da máquina pode servir-nos até para uma consideração alargada deste universo, de que somos a parte mais nobre. Não se parece de facto o mundo com uma máquina? E a beleza que admiramos no funcionamento do mundo não se parecerá com o funcionamento de uma máquina? O universo, este universo ao alcance dos nossos olhos é como uma grandíssima máquina, que funciona há muitíssimos milhões de anos, que se compõe de trilhões de pequenas e grandes peças, e que, apesar dos muitos trambolhões que tem sofrido, vai funcionando, como uma maravilha, que nos não cansamos de contemplar com verdadeiro êxtase. Tanto que, na pobreza da nossa imaginação, sempre estamos a admirar-nos como é que esta máquina tem durado tanto tempo, e sempre estamos a profetizar que "isto qualquer dia tem de acabar": porque todo o material tem desgaste, as peças vão entrando em atrito, o atrito provoca a desintegração, a morte é uma realidade constante no mundo dos seres vivos, e ninguém vê bem como é que o grande universo, este imenso "ser vivo" em que tantos seres nascem e morrem a todo o momento, não chegará um dia a deixar de registar movimentos, e acabar por morrer para sempre.

A morte será mesmo o fim do universo e de todos os seres que dele alguma vez fizeram parte, incluindo o homem?

O mês de Novembro na Igreja é a afirmação de que é possível o homem, e mesmo a grande máquina do universo, vir um dia a entrar num outro modo de funcionamento.

Em termos sobrenaturais, o universo atingirá então a plenitude da sua perfeição ou da sua santidade. Daí que a festa de Todos os Santos, e de todos os fiéis defuntos, não seja só uma festa dos homens e mulheres, mas também dos animais, das plantas e dos próprios seres inanimados. Claro que aqui já não temos dados muito claros da revelação divina, que entretanto nos deixou repetidamente a expressão de uma "terra nova" e de "novos céus" para dar a entender que, no estádio final do universo, quando todo este mundo tiver sido convertido num outro mundo, não só o homem, mas todas as coisas que aqui o serviram, se converterão de um grande corpo material num grande corpo espiritual. Esta foi a expressão de S. Paulo (1 Co 15, 44), que não hesitou em juntar estes dois termos aparentemente contraditórios, num esforço último para nos dizer a realidade do Céu, que é a realidade da santidade. Porque um mundo onde o corpo material se converte em corpo espiritual é um mundo em que reina definitivamente a perfeição de Deus, que é a santidade.

É para este outro mundo da santidade total, da perfeição sem mancha, do funcionamento sem desgaste, da vida sem morte, que os cristãos são convidados a participar já no tempo da sua vida na Terra. Desde o Antigo Testamento ressoa no coração de todos os crentes o apelo permanente de Deus: "Sede santos, como Eu sou santo", (Lev 20, 26). Na realidade, nenhum de nós é santo, na plenitude do sentido que essa palavra atinge em 1 de Novembro. Todos nós somos porém participantes em certa medida, dessa perfeição da santidade. Por isso nos rimos de querer ser santos, por nos vermos tão longe de o ser. Mas se pode ser ridículo pretender-se ser já o que ainda se não é, muito mais ridículo será desistir de desejar ser aquilo que se pode vir a ser.

□ P. LUCIANO GUERRA

DOIS CARDEAIS NA PEREGRINAÇÃO DE OUTUBRO

A peregrinação de 12 e 13 de Outubro foi, este ano, uma peregrinação muito rica. Não o terá sido em número de participantes, mas na qualidade e diversidade das celebrações e dos participantes.

O rol das personalidades presentes é grande: presidiu à peregrinação o Senhor Cardeal József Glemp, Primaz da Polónia; esteve presente o Senhor Cardeal Ján Korc, Arcebispo de Nitra, Eslováquia, convidado pela organização «Ajuda à Igreja que Sofre» (A.I.S.), que no dia seguinte abria o seu Secretariado em Portugal; participaram ainda 14 bispos, entre eles D. Jaime Gonçalves, Arcebispo da Beira e Presidente da Conferência Episcopal de Moçambique, D. Josef Stimpfle, Arcebispo Emérito de Augsburg e Delegado da Santa Sé para a organização A.I.S., e D. Mikhail Mudinghine, Delegado do Patriarca Ortodoxo de Moscovo; esteve igualmente presente o fundador da A.I.S., P. Werenfried Von Straaten.

500 peregrinos polacos acompanharam o Senhor Cardeal Glemp a Fátima, entre os quais se encontrava a senhora Danuta Walesa, esposa do Presidente da Polónia. O Serviço de Peregrinos do Santuário registou a presença de cento e seis grupos de peregrinos estrangeiros, de vinte nacionalidades diferentes.

Para além das celebrações habituais, este mês centradas no tema



«Mulher - educadora de paz», esta peregrinação teve momentos muito fortes, com destaque para o acto da entrega da Imagem Peregrina de N.ª S.ª de Fátima ao Senhor Cardeal Glemp. Durante um ano a Imagem Peregrina vai percorrer as 50 dioceses da Polónia, dando lugar, como afirmou o Arcebispo de Varsóvia, a numerosas manifestações de fé.

A senhora Walesa leu, na sua língua, uma das orações da Oração Universal, pedindo a Deus a graça da conversão e a verdadeira paz no coração e na consciência do povo polaco. De sublinhar ainda a oferta de uma custódia ao Santuário, feita pela esposa do Presidente Polaco, durante o ofertório da Eucaristia final.

Bem esteve a parte musical da peregrinação, que desta vez contou com a colaboração especial de vá-

rios violinistas da Polónia, de uma flautista da Alemanha, e ainda de um músico da Suíça, que interpretou o Sanctus com uma enorme trompa, como a dos pastores dos Alpes Suíços.

Esta peregrinação foi também a oportunidade para a abertura oficial do secretariado Português da «Ajuda à Igreja que Sofre». Do programa desta organização constou uma exposição, no pavilhão Santo António, com fotografias, vídeo e objectos relacionados com as igrejas em necessidade, e uma Via-Sacra aos Valinhos, na tarde do dia 13, a qual foi presidida pelo Senhor Arcebispo D. Jaime Gonçalves, com o principal objectivo de pedir pela paz.

(Desenvolvimento nas páginas centrais)

Mundovisão ligou Fátima ao Santo Padre

O Santuário de Fátima foi um dos locais escolhidos para a transmissão internacional televisiva, que assinalou o 30.º aniversário do documento conciliar do Vaticano II "Presbyterorum ordinis", sobre a vida e ministério dos sacerdotes, e o 49.º aniversário de sacerdotado do Santo Padre.

A transmissão, em directo para vários países do mundo, uniu o Santuário de Fátima a Roma, Jerusalém, Katowice - Polónia (terra natal de João Paulo II), Graz - Áustria e Ars - França (terra de S. João Maria Vianney, grande patrono dos párocos).

O evento foi promovido pela Santa Sé, sob a responsabilidade da Congregação para o Clero, e contou com a presença do Santo Padre.

Do programa de Fátima, constaram 3 testemunhos: do Sr. Bispo de Leiria-Fátima, D. Serafim Ferreira e Silva, que se referiu à Mensagem de Fátima, como força geradora da comunhão eclesial; da Sr.ª Dolores Pérez de Vizcaino, do México, mãe de

dois sacerdotes, que rezou por todos os sacerdotes do mundo; e do Sr. Cón. Francisco Vieira da Rosa, deca-



no dos sacerdotes de Leiria-Fátima, actualmente com 87 anos, ainda pá-

roco de Regueira de Pontes e frequentador assíduo do Santuário de Fátima desde criança, onde se deslocava sempre no seu velho Volkswagen. Pediu para si e para todos os padres o dom da fidelidade e da alegria de ser padre. Por fim, houve uma pequena representação do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Fátima, que mostrou ao mundo, através dos trajes, da música e da dança, a simplicidade dos habitantes de Fátima, no tempo das aparições.

O Santo Padre manifestou o seu regozijo no final da transmissão de Fátima, batendo palmas.

SACERDOTES NO MUNDO

Segundo o Anuário Pontifício para 1995, no início deste ano havia em todo o mundo 4.100 bispos, dos quais 2.331 diocesanos, 1.037 titulares e 732 eméritos. Entre 1978 e 1993, as ordenações sacerdotais cresceram em média 47%. Passou-se de 5.918 novos padres em 1978 para 8.734 em 1993. Quanto ao número de seminaristas, no mesmo período, aumentou de 72.670 para 103.709, pelo que se prevê que as ordenações sacerdotais nos próximos anos manterão o ritmo de crescimento que se vem registando nas duas últimas décadas.

"A gente sente-se aqui bem"

Os santos exercem tal fascínio sobre os outros que os atraem, subjugam e elevam para a vida superior, em Deus. Jesus atraía multidões pelas palavras, bondade, milagres e santidade. Assim era também Nossa Senhora e nas suas aparições actuais continua a encantar os seus interlocutores.

Agostinho de Campos, no seu estilo admirável, conta que certa vez foi ouvir o Padre Cruz, já no declínio da vida. Declara que poucas palavras entendeu, mas que não se cansava de o fixar e que nunca sentiu tal vontade de se arrepender das suas culpas e viver para Deus.

Narra a Irmã Lúcia que certo domingo foi com a Jacinta passar do dia em casa do Senhor José Alves, do lugar da Moita, chefe de uma família séria e modelar. Depois do almoço a Jacinta, porque mostrava cansaço e sono, foi levada para uma cama. Pouco depois adormeceu.

"Começou a juntar-se a gente do lugarejo, para passar a tarde connosco e, na ansiedade de a ver, foram espreitar, a ver se já estava acordada. Ficaram admiradas de vê-la dormir um pesadíssimo sono, com um sorriso nos lábios; um ar angelical, as mãos postas e levantadas para o céu. O quarto encheu-se depressa de curiosos. Todos queriam vê-la e, a custo, uns saíram para poderem deixar entrar os outros. A mulher do Senhor José Alves e as sobrinhas, diziam:

— Isto deve ser um anjo!

E, tomadas de um certo respeito, permaneceram de joelhos, junto da cama, até que eu, perto das quatro e meia, a fui chamar para irmos rezar o terço à Cova da Iria".

Estes mesmos sentimentos de respeito e devoção continuaram pelos tempos fora:

"As pessoas de longe, que por curiosidade ou devoção nos visitavam, parecia sentirem algo de sobre-

natural junto dela. Às vezes, ao chegarem à minha casa para falarem comigo, diziam:

Vimos de falar com a Jacinta e o Francisco. Junto deles sente-se um não sei quê de sobrenatural".

Certa vez dois sacerdotes e um leigo visitaram os dois irmãozinhos Marto. Um dos sacerdotes assim expressou o seu contacto junto dos Pastorinhos:



— Não sei que senti junto dos dois pequeninos! Parece que se sente ali algo de sobrenatural. A mim fez-me bem à alma falar com eles".

O Doutor Carlos de Azevedo Mendes, distinto Advogado de Torres Novas, escreve após a visita a Fátima, no dia 7 de Setembro de 1917:

"Ouvir as petizas, vê-las na sua simplicidade, impressiona-nos de uma maneira extraordinária e levamos a concluir que em tudo o que nos dizem, alguma coisa existe de sobrenatural. Estar com elas choca-nos com uma forte intensidade... O certo é que nos sentimos bem junto das pequenas e chegamos a perder a noção do tempo. Há uma atracção que não sei como explicar".

O mesmo experimentavam aque-

les que contactavam com o Francisco:

"As pessoas que o visitavam, tanto da terra como de fora, sentavam-se junto da cama dele, às vezes longo tempo e diziam:

— Não sei o que tem o Francisco. A gente sente-se aqui bem.

Algumas vizinhas comentavam um dia com minha tia e minha mãe, depois de terem estado um bocado de tempo no quarto do Francisco:

— É um mistério que a gente não entende. São crianças como as outras, não nos dizem nada e junto delas sente-se um não sei quê diferente das demais.

— Parece que se sente ao entrar no quarto do Francisco, o que sentimos ao entrar na Igreja — dizia uma mulher vizinha da minha tia — narra a Irmã Lúcia.

Ela própria comenta:

"Não admira que as pessoas experimentassem estes sentimentos, habituadas a encontrar em todos somente a materialidade da vida caduca e perecedoura. Agora só a vista destas elevadas o pensamento para a Mãe do Céu, com quem se diz que tem relações; para a eternidade, para onde os vêem tão prestes a partir, tão alegres e felizes; para Deus a quem elas dizem que amam mais que os próprios pais, e também para o inferno, para onde eles lhes dizem que vão, se continuarem a fazer pecados.

Materialmente são, como dizem, crianças como as outras. Mas se essa boa gente, tão habituada só ao material da vida, soubesse elevar um pouco o espírito, veriam sem dificuldade, que nelas havia algo que bastante as distinguia".

Ver e ouvir estes anjos da terra fazia bem a todos e elevava os corações terrenos a renderem-se perante a graça de Deus.

P. FERNANDO LEITE

O CULTO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA EM HONG-KONG

Pelo favor de uma pessoa amiga, recebemos há dias uma publicação editada em Macau. Chamou-nos a atenção um texto da autoria de Teresa Paiva, intitulado "A Igreja dos Portugueses e o Catolicismo em Hong-Kong", em que se refere o papel desempenhado pelos luso-descendentes na implantação da fé católica naquela colónia britânica (em vias de ser integrada na China, em 1997). Nomeadamente a intervenção dos portugueses foi determinante na construção e na vida paroquial das comunidades de três igrejas católicas: *Catedral* (1888); *Nossa Senhora do Rosário*, em Kowloon (1905); *S. Teresa do Menino Jesus*, no mesmo lugar (inaugurada em 1932).

Em todas estas igrejas há imagens de Nossa Senhora de Fátima, esculpidas em Portugal.

Foi particularmente dramático o período da ocupação japonesa da colónia, entre 8 de Dezembro de 1941 e 15 de Agosto de 1945. Eis como o Padre Nicholas Maestrini, pároco da Catedral naquele período, descreve os acontecimentos que se viveram então e a intervenção de Nossa Senhora de Fátima:

"A comunidade portuguesa começou a deixar a colónia em debandada para encontrar refúgio em Macau que se mantinha imparcial ao conflito... No começo, a situação parecia desencorajadora. A nave e as alas da larga catedral pareciam vazias... Nestes primeiros meses do

ano de 1942, a situação parecia insolúvel. Tantos chineses e tantos portugueses deixavam a colónia que a frequência da catedral descia a olhos vistos. Mas o Senhor entretanto interveio... Foi através de uns amigos chineses que tinham voltado de Macau para Hong Kong que ouvimos falar que o Papa Pio XII, em resposta a um desejo expresso por Nossa Senhora de Fátima, tinha consagrado o mundo ao Imaculado Coração de Maria. Tínhamos igualmente ouvido dizer que o Papa tinha pedido para que todas as paróquias e todas as famílias católicas se consagrassem a Nossa Senhora. Eu informei os meus paroquianos da iniciativa do Papa e do seu desejo, e sugeri que a paróquia da sé catedral assim como as famílias em particular, se consagrassem ao Imaculado Coração de Maria. A aceitação foi unânime e imediata por parte de toda a gente. O arcebispo Valtorta fez a consagração oficial e eu visitei pessoalmente quase todas as trezentas famílias que faziam parte da paróquia, repetindo junto delas o acto de consagração. Apesar de inúmeras bombas continuarem a cair na área circunstante da catedral, nenhuma delas jamais atingiu a igreja. Dois anos mais tarde, quando a guerra já tinha acabado, trabalhadores que se encontravam a restaurar o tecto do edifício, descobriram uma bomba inactivada no meio das telhas." (8 de Dezembro de 1942 até 15 de Agosto de 1945)

Como nasceu uma vocação

O Padre Álvaro Teixeira, claretiano, em artigo publicado no jornal "O Setubalense", de 11 de Outubro passado, revela que Fátima lhe "diz muito".

"Foi ali que, em 13 de Outubro de 1951, recebi o sinal do meu chamamento à vida sacerdotal. E não foi nenhum anjo que desceu entre arrebois de luz, a falar-me.

Foi apenas uma folha de propaganda missionária lançada no espaço por uma esquadrilha da Força Aérea e que eu coleei no pára-brisas do nosso velhinho automóvel, um «dona Elvira» de 28. Os «Sinais da Palavra» passam também por um pedaço de papel a esvoaçar sobre a crista suave da brisa da serra".

avaria e, quando ia cortar a corrente eléctrica, o semáforo falou assim: "Pobre gente! Eu a dar-lhe o sinal azul, de «caminho livre» para o céu e eles não perceberam. Era o que o azul celeste queria dizer... Se as pessoas tivessem compreendido, agora todas saberiam voar e subir ao céu. Mas não foram capazes. Que pena!"

Que terá esta história a ver connosco, que costumamos ler a "Fátima dos Pequeninos"? — Que vos parece? — Tem a dizer-nos muita coisa: em 1º lugar, diz-nos que andamos muito tempo distraídos a olhar para muitas coisas: televisão, livros, jogos, desporto... mas que não chegam para sermos totalmente felizes. Precisamos também de olhar para Jesus, para as coisas do céu. Em Fátima, quando Nossa Senhora falou aos Pastorinhos, quando a Lúcia lhe perguntou: "quem é vocemessê?" Nossa Senhora disse: "Sou do Céu" Olhar para as coisas do Céu é olhar também para Maria, a Mãe de Jesus, que está tão próximo de nós; em Fátima, Ela continua a ser como que um "semáforo azul" a apontar-nos o "caminho livre" para o céu. Seguindo as indicações que Ela nos dá, não erramos o caminho; as indicações que Nossa Senhora nos dá, são as asas para podermos subir ao céu, onde Ela carinhosamente espera por nós.

E que indicações Ela nos dá? — Ela diz-nos: "fazei tudo o que o meu Filho vos disser" (cf. Jo 2, 5); "rezai e fazei sacrifícios pelos pecadores porque vão muitas almas para o inferno por não haver quem reze e se sacrifique por elas" (Aparições de Fátima)...

Quem é que não querará fazer, o que este "semáforo azul" nos indica para termos "caminho livre para o céu"?

Neste mês de Novembro vamos pedir-lhe pelos que já morreram, para que, se ainda não estão no céu possam, em breve, ir para lá, com a ajuda de Nossa Senhora e a nossa. E assim, seremos também nós um pouco um "semáforo azul" para eles.

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

IR. M^ª ISOLINDA

Fátima dos pequeninos

NOVEMBRO 1995

N.º 182



Olá, amigos!

Hoje gostava de vos contar uma história. Quem não gosta de histórias?... Esta, talvez já a conheçam. Mas eu acho-a tão bonita que vou aqui lembrá-la. É a história do semáforo azul.

Sabem o que é um semáforo, não é verdade? — É um sinal de luz nas estradas, sobretudo nos cruzamentos, que nos avisa dos perigos: fica vermelho quando não podemos passar e pisca pisca a amarelo para nos dizer que podemos seguir, mas com cuidado. O verde aparece a indicar que o trânsito está livre, pode fazer-se sem perigo. Mas... semáforo azul, já algum de vocês viu um semáforo azul? — Claro que não! Ora, então, era um semáforo que, em vez de se pôr vermelho, amarelo ou verde, como é costume, resolveu mudar para azul. Imaginem as pessoas, vendo o semáforo azul, não sabiam com fazer: Avançar? Parar? Que fazer?...

Era um azul estranho, parecido com o azul de céu, mas que ninguém compreendia. Os automobilistas faziam bicha, sem perceberem o que estava a acontecer; os motociclistas, esses lá passavam pela bordinha, e os peões não paravam de barafustar contra aquele semáforo e não percebiam o que lhe tinha passado pela cabeça... E diziam de troça: ele deve estar tolo! Talvez tenham precisado do vermelho para pintar os bancos do jardim; e o verde para dar mais cor à erva dos campos e o amarelo... Talvez tenha ido até ao jardim zoológico pintar as penas dos papagaios...

Nisto, veio um técnico, procurou a caixa dos comandos para reparar a



Peregrinos no Santuário estão a aumentar

O Serviço de Peregrinos do Santuário de Fátima registou, em 1995, e até ao fim de Setembro, 482 peregrinações portuguesas, com um total de 599.148 peregrinos. Em relação a peregrinações estrangeiras, o mesmo serviço registou 1.622 peregrinações, com 99.602 peregrinos.

Em termos comparativos, e apesar de ainda não termos chegado ao fim do ano, verifica-se já um considerável aumento de peregrinos em relação a 1994: mais 159.768 portugueses e mais 1.498 estrangeiros.

O grande aumento de peregrinos portugueses terá a ver com a realização, pela primeira vez no Santuário de Fátima, da bênção de finalistas

das universidades de Lisboa, acontecimento que reuniu 100 mil participantes.

Quanto aos estrangeiros refira-se que o país recordista continua a ser a Itália, com 455 peregrinações, num total de 35.931 peregrinos. Segue-se-lhe a Espanha, com 300 peregrinações e 22.238 peregrinos. De salientar o aparecimento da Polónia no terceiro lugar, já com um total de 6.666 peregrinos distribuídos por 132 peregrinações.

Em relação às missas oficiais, registou-se igualmente um elevado aumento de participantes: de 2.166.353 registados o ano passado até ao fim de Setembro, os participantes passaram este ano para 2.367.646.

Dos quatro cantos do mundo vêm falar a Nossa Senhora

Mais de 110 mil peregrinos contactaram o Posto de Acolhimento e Informações do Santuário, de Janeiro a Setembro deste ano. Foi notório o aumento de peregrinos vindos do Leste Europeu, como da Hungria, Polónia, República Checa, Eslováquia e Eslovénia.

Participaram no programa que o Santuário ofereceu para as escolas mais de 4 mil crianças.

De 15 de Julho a 15 de Setembro, o Santuário colocou também à disposição dos peregrinos o programa «um dia em peregrinação». Relativamente ao ano passado o número de participantes aumentou, sobretudo na visita guiada aos Valinhos, Loca do Anjo e Aljustrel. Quando o tempo o permitia, ia-se também à Igreja Paroquial, onde os três pastorinhos foram baptizados.

Nos contactos com os peregrinos que nos procuraram, há casos verdadeiramente gratificantes, como aquele

grupo de senhoras, portuguesas e estrangeiras. Lembraram-se de pedir uma visita guiada, mas pouco minuciosa, já que algumas eram luteranas. Uma delas era muito frágil, sempre apoiada numa bengala. Segredaram-nos que ela tinha um cancro, em estado adiantado. Depois da visita, a senhora quis regressar à Capelinha. Quedou-se a olhar para Nossa Senhora, em silêncio. Quando se despediu, mostrava um lindo sorriso.

Outra senhora, perdida do grupo, refugiou-se no nosso Posto. Confidenciou-nos: «o ano passado também me perdi, mas fui aqui muito bem tratada. Até me deram de comer! Sabe, ando muito esquecida; tenho um filho drogado; parte tudo em casa; a senhora sabe lá o que sofreu!...»

Dos quatro cantos dos mundos, inúmeros casos como este são relatados. Quantos não ouvirá Nossa Senhora?!...

CONSELHOS DE SABEDORIA

Um amigo do Brasil mandou-nos, juntamente com uma garrafa de Steinhäger, a seguinte lista de conselhos que tomamos a liberdade de oferecer aos leitores por nos parecer que podem dar-lhe um bom avanço na convivência fraterna, que é como quem diz, na caridade.

GUARDA A ORDEM E A ORDEM TE GUARDARÁ

- Você abriu, feche.
- É de graça, não desperdice.
- Acendeu, apague.
- Ligou, desligue.
- Não sabe como funciona, não mexa.
- Quebrou, conserte.
- Não sabe consertar, chame quem o faça.
- Desarrumou, arrume.
- Fez, assuma.
- Pediu emprestado, devolva.

- Sujou, limpe.
- Está usando algo, trate-o com carinho.
- Para usar o que não lhe pertence, peça licença.
- Não lhe diz respeito, não se intrometa.
- Não sabe fazer melhor, não critique.
- Não veio ajudar, não atrapalhe.
- Prometeu, cumpra.
- Ofendeu, desculpe-se.
- Não lhe perguntei, não dê palpite.
- Falou, assuma.

“SEGUNDO ESTES PRECEITOS, VIVERÁS MELHOR”

MELHOR DO QUE ONTEM

Viver o momento presente solenemente.
Momento após momento “por Jesus”: sofrer, dormir, estar doente, trabalhar... por Jesus.
Nada mais importante: não importa trabalhar, ter saúde, sofrer, chorar, rir... Tudo por Jesus, fazer bem, perfeitamente, cada acção.
Levanto-me pela manhã, arrumo o quarto, melhor do que ontem; começo o meu trabalho, melhor do que ontem; falo com alguém, procuro as palavras certas, melhor do que ontem... e assim por diante.
Quais são os efeitos deste modo de viver?
Vivemos momentos em que experimentamos na alma uma alegria especial, extraordinária, com sabor de Paraíso. Então, digo a Jesus: “Por Ti também esta alegria, como quando encontro a dor, por Ti também isto”.
Não vejo a hora de acordar pela manhã para recomençar a viver assim. Logo que acordo, ainda meio sonolenta, digo a mim mesma: “Vamos lá, recomeça do início para amar a Deus”.
Então Jesus, “por Ti”, tudo “por Ti”!
E a vida é bela! Entendo porque Jesus disse: “Eu sou a vida” porque realmente Ele coloca dentro de nós “a Vida”.

Chiara Lubich

134.500 quilómetros a pé, até Fátima

«Estou cansado, mas feliz!». Assim se manifestou Miguel Torres Beteta ao chegar ao Santuário de Fátima, no passado dia 4 de Outubro. Fátima era a meta final de uma longa caminhada a pé que, durante 9 anos, atingiu os 134.500 quilómetros.

Tudo começou em 1986. Miguel Beteta, natural de Jaén — Espanha, agora com 46 anos, tinha caído de um 8º andar. Fraturou o crânio, várias costelas e a mão esquerda. Durante a convalescença, prometeu a Deus que se ficasse bom faria, por cinco vezes, uma peregrinação a pé, a vários santuários da Europa e Ásia. E no dia 17 de Agosto daquele ano, já recuperado, o «peregrino silencioso», como muitos lhe chamaram, pôs-se a caminho.

Conforme prometera, Miguel Beteta cumpriu cinco vezes o mesmo itinerário: Lourdes, Roma, Grécia, Albânia, Macedónia, Jugoslávia, Croácia, Arménia, Síria, Turquia, Jerusalém, Afeganistão, Moscovo, Lituânia, Polónia, Ucrânia, Alemanha, Holanda, Bélgica, França, Santiago de Compostela e Fátima.

Desta experiência de 9 anos, guardou imensas recordações, umas más, outras boas. Deu-nos conta, com tristeza, dos três dias em que



esteve na prisão, na Croácia: presenciara uma violação de soldados sérvios a uma jovem de 15 anos, tirou uma fotografia, e foi por isso preso. No deserto da Síria foi mordido por víboras e escorpiões, mas a mordida que mais recebeu foi a de uma tarântula negra. Durante a caminhada perdeu 35 quilos. Raramente passou fome, a não ser na Croácia, pois, devi-

do à guerra, não havia alimentos. Aliás, a passagem pela Croácia foi para ele o aspecto mais negativo de toda a peregrinação, onde viu morte e destruição.

De resto, nunca teve grandes dificuldades, nem com a comida, nem com a dormida. Havia sempre instituições e pessoas amigas para ajudar. As embaixadas espanholas também não lhe viraram costas. Foi recebido e ajudado por grandes figuras públicas, nos diversos países. Em Portugal apertou a mão a Mário Soares e a Cavaco Silva. Esteve com Miterrand, Gorbachov, Isaac Rabin, Helmut Kohl. Esteve igualmente com o Santo Padre. Mas a pessoa que mais gostou de conhecer foi a Madre Teresa de Calcutá, conforme sublinhou.

Sobre a escolha de Fátima como meta da sua peregrinação, Miguel Beteta explicou que desde pequeno sempre tivera uma grande devoção por Nossa Senhora de Fátima.

«Agora vou para Espanha, para junto das minhas irmãs, de quem tenho muitas saudades».

Por fim, deixou um desabafo: «o que eu gostava era de ser missionário!».

ALJUSTREL TEM MAIS VISITANTES

Tranquilidade dos Valinhos e Loca e simplicidades das casas dos pastorinhos são as coisas mais apreciadas

O Posto de Acolhimento e Informações de Aljustrel, instalado no pátio da casa de Lúcia, foi inaugurado no dia 15 de Novembro do ano passado. Depois de um ano de funcionamento, podemos dizer que houve uma enorme afluência de peregrinos.

A maioria dos peregrinos dirigia-se ali para pedir folhetos, estampas com orações, saber onde e como viviam os pastorinhos. Alguns iam só para descansar, depois de terem percorrido o caminho da Via-Sacra. Outros iam para conversar, desabafar problemas pessoais, familiares, partilhar graças obtidas...

Os portugueses pediam mais um santinho, para o amigo doente que não pôde vir. Os estrangeiros ficavam satisfeitos por encontrarem informações na sua própria língua. Quase todos manifestavam admiração pela simplicidade das casas dos pastorinhos, e tentavam perceber a humildade das suas famílias.

A maioria dos portugueses já tinha vindo a Fátima, mas muitos não conheciam Aljustrel, ou já há muito

tempo que não iam lá. Estes ficavam surpreendidos com as mudanças havidas e manifestavam geralmente agrado, comentando: «tudo está bem conservado e agora temos melhores caminhos para visitar os lugares».

Os estrangeiros admiravam sobretudo a tranquilidade sentida nos Valinhos e Loca do Anjo. Um casal de americanos comentou: «não somos católicos, mas sentimos-nos tão bem que nos esquecemos de tudo. De repente parecia que muitas coisas não tinham importância».

Houve pessoas que vieram em grupo, mas quiseram voltar depois, sozinhas, para poderem apreciar tudo com mais tempo, e também para meditar.

As perguntas eram diversas: sobre as aparições, sobre o 3º segredo, sobre os pastorinhos, sobre a propriedade e preservação dos lugares. Faziam igualmente perguntas sobre lugares turísticos da região: grutas, Batalha, Alcobaça, Nazaré...

Registamos aqui o movimento de peregrinos atendidos neste Posto

de Informações, desde a sua abertura até 95.10.01:

Europa — 55.229	
Portugal	18.301
Itália	10.733
Espanha	9.345
França	3.356
Alemanha	2.772
Países do Leste	3.647
Outros	7.075

América — 4.506	
E.U.A.	2.456
Brasil	1.103
Canadá	250
México	92
Outros	605

Ásia — 1.212	
Japão	289
Filipinas	438
Outros	485

Oceania — 607	
África — 189	

Total de portugueses — 18.301
Total de estrangeiros — 43.442

Colheitas de sangue precisam de melhor divulgação

No ano de 1995 fizeram-se três colheitas de sangue no Santuário de Fátima, tendo aparecido 220 dadores. Muitos eram residentes da região, mas compareceram também alguns peregrinos que tomaram conhecimento da realização da colheita após aviso feito nas missas. Consi-

derando o resultado obtido positivo, os responsáveis da colheitas acham que ele poderia ser ainda melhor. Para isso sugerem uma maior divulgação, nomeadamente entre os organizadores de peregrinações, não esquecendo os avisos nas missas.

Para o próximo ano, e de acordo

com o calendário do Serviço de Peregrinos do Santuário, foram marcadas colheitas nos meses de Abril, Maio, Outubro e Novembro, respectivamente nos dias 21, 26, 06 e 10.

Dar sangue é uma forma eminente do exercício da caridade!

Serão os políticos conscientes das necessidades dum povo simples?

TRECHOS DA HOMILIA DO CARDEAL GLEMP

Por intermédio de três crianças portuguesas, Nossa Senhora falou ao mundo, e a sua mensagem é compreensível tanto para o homem sábio como para o ignorante. As suas palavras estão escritas no Evangelho. Em todas as aparições de Nossa Senhora, não só em Fátima como em muitos outros santuários, repete-se com frequência o mesmo apelo: *terminar com o pecado e confiar na bondade de Jesus*. O caminho para conseguir isto passa pelo cumprimento dos mandamentos e pela oração, nomeadamente do terço. Viemos aqui para levar a Imagem Peregrina, mas com ela queremos levar também a mensagem da Mãe do Céu, que nos convida à conversão, pela oração.

Polónia, Portugal, Inglaterra, Grécia, Itália e outros países, cresceram nos fundamentos cristãos,



mas há quem queira rejeitar esses fundamentos. Na Europa há muitos

centros de vida política: Bruxelas, Berlim, Paris, Londres, Moscovo. Encontram-se aí pessoas competentes, políticos, economistas, etc, para tomarem decisões sobre o futuro da Europa. Nessas decisões, serão os políticos conscientes das necessidades dum povo simples, dos cidadãos que rezam nos santuários?

Milhares de pessoas rezam a Deus nos santuários marianos e pedem graças não apenas para si próprias, mas para todos os necessitados, em particular que sofrem por causa do ódio e da guerra, como na ex-Jugoslávia.

Pedimos pelos líderes das nações, para que decidam com verdade. Para viver com Deus, o homem cristão deve governar a matéria e não a matéria governar o homem.

«Ajuda à Igreja que Sofre» abre secretariado em Portugal

Por ocasião das celebrações dos dias 12 e 13 de Outubro, em Fátima, a associação de direito pontifício «Ajuda à Igreja que Sofre» foi solenemente implantada em Portugal.

Convidados da AIS, o Cardeal Korec, da Eslováquia, presidiu à Eucaristia do dia 12, enquanto o Senhor D. Jaime Gonçalves, Arcebispo da Beira, Moçambique, conduziu uma Via-Sacra, no dia 13 à tarde, cujo objectivo principal foi pedir pela paz. Estiveram também presentes D. Josef Stimpfle, representante do Santo Padre, Arcebispo Emérito de Augsburg, e o próprio fundador da AIS, P. Werenfried von Straaten. Durante os dias 12 e 13, esteve aberta ao público uma exposição no pavilhão de Santo António, sobre o trabalho desenvolvido por esta associação.

Esta abertura foi altamente simbólica, pois o fundador da AIS deve a Fátima o facto de se ter lançado numa aventura sem precedentes, que, em 1997, vai festejar o seu cinquentenário.

«Se a Europa não se converter, a Rússia espalhará os seus erros pelo mundo...» Esta mensagem da Virgem em Fátima, selou definitivamente a vocação do P. Werenfried. Foi is-

to em 1947. Durante todo este tempo, foram abertos 13 secretariados nacionais, na Bélgica, Holanda, França, Itália, Alemanha, Inglaterra, Irlanda, Áustria, Espanha, Suíça, E.U.A., Canadá e Austrália, para solicitar a oração e a generosidade incansável de 600.000 benfeitores, empenhados em que a Igreja cresça, em todo o mundo.

O privilégio concedido à AIS de se enraizar em Portugal, representa uma imensa esperança para toda a organização. Não se trata apenas de abrir um novo secretariado para ganhar novos donativos. Trata-se de reconhecer que esta associação de direito pontifício é «filha de Fátima».

A vocação da AIS é ajudar espiritual e materialmente, sobretudo no plano pastoral, os irmãos e irmãs que sofrem devido à perseguição religiosa ou que, por causa dela, foram forçados a deixar a sua pátria, e os que, sobretudo no Terceiro Mundo, devido à pobreza, à opressão, à falta de sacerdotes ou por outras razões, estão em risco de perder a fé. A fim de alcançar tal objectivo, apela à ajuda espiritual dos fiéis e à generosidade de todos aqueles que queiram apoiar a sua acção.

Nossa Senhora de Fátima é a Mãe da Paz

O Senhor Cardeal Ján Korec foi o presidente da Eucaristia do dia 12. O Cristianismo e a Igreja têm no seu país — a Eslováquia —, raízes profundas. Durante mil anos a Igreja viveu as horas amargas, ameaçada ora pelos tártaros, ora pelos otomanos, ora por outros inimigos do cristianismo. Mas o inimigo mais perigoso parece ter sido o comunismo, que dominou na Eslováquia entre 1948 até Novembro de 1989. O próprio Cardeal Korec viveu 40 anos como simples operário, e no ano de 1960 foi condenado a 12 anos de prisão. Transcrevemos aqui a maior parte da sua homilia:

Nos nossos dias fala-se muito e em toda a parte da paz entre as nações e no mundo. Os cidadãos, as organizações, os Estados e também a Igreja — todos se interessam pela paz. De paz fala o Evangelho, falam as nossas orações quotidianas, e fala muito da paz o nosso Santo Padre João Paulo II. Trabalhar efectivamente e com afinco na promoção da paz é um papel, uma tarefa e um serviço fatigante, penoso, mas também genuinamente cristão.

Como disse o Santo Padre, o trabalho pela paz deve ser eficaz e duradouro. Não pode limitar-se aos aspectos exteriores da vida em comum, mas deve agir sobre os espíritos e apoiar-se sobre uma consciência renovada da dignidade humana. A verdadeira paz só é possível se se reclama o reconhecimento da dignidade da pessoa humana, dando a cada homem a possibilidade de viver de acordo com a sua dignidade. Isto realiza-se pela educação, desde a infância. Quais são os princípios desta educação? Os fundamentos para uma sociedade pacífica são a verdade, a justiça, o amor verdadeiro e a liberdade. Trata-se de um projecto educativo que diz respeito a toda a vida, e dura toda a vida. Ele torna a pessoa humana um ser responsável por si e pelos outros.

Neste sentido, pode dizer-se, com muita verdade, que a mulher, nomeadamente enquanto mãe, é o caminho e a vida para a paz. O Santo Padre pediu várias vezes, dirigindo-se a todas as mulheres, especialmente às mães de família, que se tornassem, de todo o coração e com todas as suas forças, educadoras para a paz. O tempo consagrado a esta educação é muito bem empregue, pois ele determina o futuro da pessoa humana, das famílias, das nações e de toda a sociedade. O convite às mulheres, tanto às religiosas como às mães, no sentido de se tornarem educadoras para a paz, assenta na consciência do facto de Deus confiar cada criança, cada ser humano à sua mãe de uma forma específica. Nós todos tivemos uma mãe. O papel das mulheres e das mães nas nossas famílias e nas nossas nações é fundamen-

tal. A edificação da paz não pode ser separada da promoção da dignidade pessoal das mulheres, chamadas a cumprir a tarefa insubstituível de educar as crianças para a paz.

A mulher deve cultivar a paz interior

O Santo Padre diz-nos que, para poder educar para a paz, a mulher deve primeiro cultivar em si própria, interiormente, a paz. A paz interior provém da consciência de que somos amados por Deus e de que devemos corresponder ao Seu amor.

As mulheres de hoje devem reconhecer a sua própria dignidade e a grandeza da sua missão como mães e educadoras. A mãe tem um papel de primeiríssimo plano na educação das crianças. A primeira educação tem uma importância capital. A família apresenta-se como a primeira escola, a escola fundamental da vida humana, da vida social, da vida em paz.

Pode agora ser expressa uma realidade essencial para todos os peregrinos em Fátima. A primeira educadora para a paz foi, e será para sempre a Mãe de Jesus. Esta verdade deve ser afirmada, designadamente aqui, em Fátima.

A Virgem Mãe, Santa Maria, Senhora de Fátima é a Mãe da paz. Posso dizer-vos, caros irmãos e irmãs, por experiência própria, que a Mãe de Jesus nos guiou, nos nossos países e nações, durante os longos anos da perseguição da Igreja pelo comunismo e pelo ateísmo. Pelas súplicas maternais de Maria, Jesus deu-nos força para resistir pacificamente à força brutal do ateísmo na nossa nação eslovaca.

O ódio do poder ateu exerceu o seu domínio sobre toda a nossa vida.

Todos tinham medo de todos

O professor temia os alunos; os alunos, o professor; os pais temiam os

filhos; o irmão temia o seu irmão; o ministro, um outro ministro; o militar, outro militar; o operário temia o operário. Os parasitas da sociedade e os denunciadores triunfavam... Para meter alguém na prisão era suficiente denunciá-lo.

A perseguição comunista e atea, que durou quarenta anos, foi muito, muito dura no nosso país. Mas nós sempre tivemos confiança na Mãe de Deus — na Virgem de Fátima. O movimento espiritual da «Família da Virgem Imaculada» nasceu entre nós; o seu número aumentou rapidamente; hoje conta com dezenas de milhares de pessoas, entre elas um grande número de doentes e deficientes. Os seus nomes estão inscritos no livro de ouro de Fátima e hoje são, na Eslováquia, mais de duzentos mil. Alastrou até à Ucrânia, onde tem mais de um milhão de membros. Eles rezaram e confiaram, incessantemente: sempre mantiveram a fé em que o Senhor misericordioso faria grandes coisas e novas coisas pela paz, através da intercessão da Mãe de Deus.

Jesus é a nossa paz

A Virgem de Fátima é a Mãe de Jesus, O qual, segundo São Paulo, é «a nossa paz».

A Virgem de Fátima pertence a toda a Igreja. Toda a Igreja a conhece, a ama e se esforça por guardar a sua mensagem. E, graças a Ela, a Igreja experimenta grandes dons divinos.

As nações da Europa de Leste veneram-na, muito especialmente nós, na Eslováquia, um país no coração da Europa entre o rio Danúbio e as montanhas dos Tártaros. Conhecemos muito bem a Virgem de Fátima desde há dezenas de anos, rezamos o seu terço nas nossas famílias, nos movimentos cristãos e nas igrejas. Com Ela damos graças Aquele que fez por Ela maravilhas, Aquele que é «Todo-Poderoso», como Ela própria diz no cântico do Magnificat. Ao mesmo tempo, agradecemos ao Senhor as grandes coisas que nos foram dadas por Ela desde o momento da Anunciação até hoje. Aquele que pode tudo, fez por nós grandes coisas... Através da Virgem de Fátima, através da Sua Mãe, Jesus conduziu-nos a todos, nomeadamente a todas as mulheres e a todas as mães, ao seu próprio Coração, que é o Coração da Paz.

Família Walesa — exemplo de fé para todos os polacos

O Rev. P. Miroslaw Drozdek, reitor do Santuário de N.ª S.ª de Fátima de Zakopane, na Polónia, participou nesta peregrinação de Outubro. Depois da entrevista que tivemos com a senhora Danuta Walesa, que ele acompanhou, o P. Drozdek deu-nos, com bastante entusiasmo, um testemunho sobre a família Walesa, que aqui transcrevemos:

«A família Walesa esteve no Santuário de Zakopane, pela primeira vez, em 1985. Viviam-se tempos difíceis na Polónia, com as transformações políticas. Penso que foi nessa altura que teve o encontro mais profundo com Nossa Senhora de Fátima e a sua mensagem.

O Sr. Walesa era então o Presidente do Solidariedade e todos os dias rezava o terço, em família, em frente da imagem de N.ª S.ª de Fátima, que temos no nosso Santuário. Voltaram ao Santuário em 1986 e 1987.

Gostaria de contar um episódio que ocorreu em Zakopane, que é testemunho da verdadeira fé da família Walesa. Era a primeira sexta-feira do mês de Janeiro. Tinha nevado. Os filhos do casal Walesa (sete) estavam felizes, na perspectiva de irem para a montanha fazer esquí. Mas, de manhã, durante o pequeno-almoço, o Sr. Walesa disse: «hoje é a primeira 6ª feira do mês, temos de nos preparar para a confissão». E levou os filhos para outra divisão, onde, durante algum tempo, talvez uma hora, se prepararam para o sacramento da penitência. À tarde, vieram as pessoas da região ao Santuário, para se confessarem. O exemplo do Sr. Walesa foi para todos muito importante.

Quando o Sr. Walesa começou o seu trabalho no Solidariedade, afirmou que se tinha consagrado a Nossa Senhora e, como tal, confiava a Ela todas as suas acções. Não sei se repararam, por exemplo pelas imagens da TV, que ele usava na lapela do casaco a imagem de N.ª S.ª de Czestochowa, sempre. Como padre, sinto-me sensibilizado pela sua fé e pelo seu amor à Mãe de Deus.

Há crise na Igreja da Polónia, mas a posição do nosso Presidente perante a Igreja e perante Nossa Senhora, a Mãe de Deus, é algo de muito importante, dá força à nossa nação. Ainda recentemente, o Santo Padre disse que há uma grande luta na Igreja polaca — a luta do espírito da nação polaca. O nosso Presidente sabe disso muito bem, mas acredita no triunfo do Imaculado Coração de Maria.

Em 1991, um dia antes de João Paulo II visitar a Polónia, sendo desejo do Presidente, foi levada uma imagem de N.ª S.ª de Fátima, do Santuário de Zakopane para a capela de sua casa. Tendo-se mudado posteriormente para outra casa, também com capela, nova imagem foi levada para lá. Isto é sinal do amor de Lech Walesa por N.ª S.ª de Fátima. Ele acredita que a Imagem Peregrina de N.ª S.ª de Fátima, que agora levamos connosco, será uma grande ajuda neste momento difícil para a Polónia.

Também nós, o povo polaco, não temos dúvidas de que N.ª S.ª de Fátima vem na altura certa, para unir a nossa nação e para nos conduzir à vitória, ao triunfo. Mas não nos devemos esquecer que o tempo do comunismo ainda não acabou. Só a ajuda da Mãe de Deus nos pode tirar para fora do comunismo. É essa a nossa esperança.

Quero ainda dizer que esta peregrinação é o resultado de 40 anos de trabalho, espalhando a devoção a N.ª S.ª por todo o país. Começou em 1946, ano em que a Polónia foi consagrada ao Imaculado Coração de Maria.»

IMAGEM PEREGRINA PARTIU PARA A POLÓNIA

O Senhor Cardeal Josef Glomp, Primaz da Polónia, acompanhado de 4 bispos, 60 sacerdotes e 500 peregrinos, veio ao Santuário de Fátima para levar a Primeira Imagem da Virgem Peregrina para o seu país. Sua Eminência presidiu às celebrações do dia 13 de Outubro, durante as quais o Senhor Bispo de Leiria-Fátima confiou a Imagem à delegação polaca. A Imagem partiu no dia seguinte para a Polónia, onde, durante um ano, percorrerá todas as dioceses do país.

O episcopado polaco, em carta aos fiéis a propósito da visita da Imagem Peregrina, sublinhou que «toda a história da Polónia é marcada pela proximidade de Maria. Em 8 de Setembro de 1946, o Cardinal Wyszynski, com o episcopado, consagrou o país ao Coração Imaculado de Maria. Agora que a Polónia goza de liberdade social e religiosa, necessita de uma ajuda especial da Santíssima Virgem para alcançar de Deus o dom da reconciliação e da união. A Igreja polaca pretende, durante este ano pastoral de 1995-96, preparar-se, no espírito da Men-



ACTO DA ENTREGA DA IMAGEM PEREGRINA AO SENHOR CARDEAL GLEMP

sagem de Fátima, para o grande ano jubilar 2.000».

Na mesma mensagem, o episcopado polaco refere outro moti-

vo: «a Polónia vai também agradecer, diante da Imagem da Virgem, pelo serviço pastoral e pela protecção ao Santo Padre João

Paulo II, na ocasião do atentado de que foi vítima, em 13 de Maio de 1981».

As viagens da Imagem Peregrina tiveram início em 13 de Maio de 1947. A imagem, feita segundo indicações da Irmã Lúcia,

oferecida pelo Sr. Bispo de Leiria, e coroada solenemente pelo Sr. Arcebispo de Évora, partiu naquela data para a Holanda, onde esteve presente no Congresso Internacional de Maastricht. Para comemorar o 50º aniversário da primeira viagem, pensou-se realizar uma grande peregrinação de três anos por países do Leste Europeu e da ex-União Soviética. No âmbito desta comemoração, a Eslováquia foi o primeiro país a ser visitado, de 13 de Abril a 9 de Junho de 1994, tendo a imagem sido levada pelo Senhor Arcebispo de Trnava, Ján Sókol. A segunda etapa foi a Hungria: a imagem foi entregue solenemente ao Senhor Arcebispo de Eger e Presidente da Conferência Episcopal daquele país em 10 de Junho de 1994, tendo regressado ao Santuário de Fátima a 12 de Outubro do mesmo ano. Depois da Polónia, a imagem deverá prosseguir em peregrinação pela Ucrânia e outros países da ex-União Soviética. Tudo se encaminha para que este programa termine à volta do dia 15 de Agosto de 1997, precisamente em Maastricht, onde a imagem deverá participar nas celebrações da solenidade da Assunção de Nossa Senhora.

Temos de olhar para N.ª Senhora e pedir-lhe ajuda e protecção!

AFIRMOU EM FÁTIMA ESPOSA DE LECH WALESA

Danuta Walesa, esposa do Presidente da Polónia, Lech Walesa, foi uma das personalidades presentes na Peregrinação de 12 e 13 de Outubro. No final das cerimónias, Voz da Fátima fez-lhe uma breve entrevista, que aqui transcrevemos:

Voz da Fátima — Porque veio a Fátima nesta ocasião?

Danuta Walesa — Creio que na Polónia toda a gente gostaria de vir a Fátima. Este santuário é muito conhecido no meu país e a devoção a N.ª S.ª de Fátima é muito grande. Hoje é dia 13 de Outubro, aniversário da última aparição de Nossa Senhora, e, ao mesmo tempo, vivem-se tempos difíceis na Polónia. Temos de olhar para Nossa Senhora e pedir-lhe ajuda e protecção.

V.F. — Seu marido esteve aqui há dois anos. Que impressões lhe transmitiu?

D.W. — Claro que toda a gente que aqui vem, quando regressa, leva sempre qualquer coisa no seu interior. Mas é muito diferente o sentir de um homem e de uma mulher. Meu marido é um verdadeiro homem. Não está sempre a falar do que se passa no seu interior. São sentimentos muito profundos.

V.F. — E quais as suas impressões?

D.W. — É muito difícil encontrar palavras para exprimir o que sinto. Mas, em geral, sinto-me bem, livre, que deixei os problemas algures, muito sossegada, em paz.



ESPOSA DE LECH WALESA OFERECE UMA CUSTÓDIA AO SANTUÁRIO. OS PEREGRINOS POLACOS OFERECERAM AINDA 3 BELAS CASULAS, UM GRANDE CÍRIO E UM QUADRO DE NOSSA SENHORA COM O SANTO PADRE AOS PÉS.

V.F. — Lech Walesa é uma grande personalidade, que se destacou na luta pela liberdade e pela democracia. Como é ser esposa de uma personalidade assim?

D.W. — Sou uma pessoa normal, trato da minha casa, dos meus filhos, bem diferente de meu marido, que é responsável por muitas coisas importantes. Interiormente não mudei depois de meu marido ser presidente. A única diferença é que agora tenho de o ajudar, tenho mais deveres.

V.F. — Conhecia a Mensagem de Fátima?

D.W. — Em 1985 fui ao Santuário de N.ª S.ª de Fátima em Zakopane, e aí conheci a Mensagem de Fátima.

V.F. — Pensa que a Mensagem de Fátima está relacionada com a queda do comunismo nos países do Leste Europeu?

D.W. — Penso que sim, mas o comunismo ainda não terminou. O fim do comunismo ainda agora co-



NO FINAL DA EUCARISTIA, O SENHOR BISPO DE LEIRIA-FÁTIMA ENTREGOU A IMAGEM PEREGRINA AO SR. CARDEAL GLEMP. NESSA OCASIÃO, AMBOS TOCARAM A IMAGEM, JUNTAMENTE COM MAIS OITO PEREGRINOS DA POLÓNIA. NO FINAL DO ACTO, VIOLINISTAS DAQUELE PAÍS INTERPRETARAM "Ó SENHORA DA AZINHEIRA".

BISPO DE LEIRIA-FÁTIMA ENVIU TELEGRAMA AO SANTO PADRE

Os muitos milhares de cristãos participantes na Peregrinação internacional aniversária de 12-13 de Outubro, sob a presidência do Senhor Cardeal Josef Glomp, primaz da Polónia, estando presentes o Senhor Cardeal Ján Korec, arcebispo de Nitra, 14 bispos, 335 presbíteros e 4 diáconos, rezaram em Fátima por Vossa Santidade e saúdam-no pelos 18 anos de eleição pontifícia. Respeitosamente, peço a bênção de Vossa Santidade.

Fátima, 13 de Outubro de 1995.

Bispo de Leiria-Fátima
(D. SERAFIM FERREIRA E SILVA)

NÚMEROS DA PEREGRINAÇÃO DE OUTUBRO

Serviços de saúde

Atendidos no Posto de Socorros.....	294
Admissão à Bênção de Doentes.....	552
Internamentos.....	16
Lava-pés.....	641
Alojamento a peregrinos a pé.....	805
Servitas e escuteiros.....	200

Sacramento da Penitência

Penitentes.....	4.244
Confessores.....	57

Eucaristia final

Concelebrantes.....	355
Comungantes.....	22.000
Participantes.....	150.000

Arte Sacra procura renovação

A Comissão Nacional de Arte Sacra e do Património Cultural da Igreja reuniu no Santuário de Fátima nos dias 19 a 21 de Outubro com as Comissões Diocesanas de Arte Sacra. Os trabalhos foram presididos pelo Senhor D. António Francisco Marques, Bispo de Santarém e Presidente da Comissão Episcopal de Liturgia, e abordaram o Património Cultural da Igreja. Participou também um bom número de responsáveis por locais de culto afectos a instituições do Estado, que muito valorizaram o encontro porque contribuíram para um maior conhecimento da situação do Património Cultural da Igreja. Os 54 participantes, que bem representavam Portugal, de Caminha a Ponta Delgada e do interior ao litoral, fizeram uma valiosa exposição sobre o ponto da situação nas suas dioceses e locais. Mereceram particular atenção os depoimentos da Dra. Maria Teresa Gomes Ferreira, Directora do museu Gulbenkian, sobre «O Problema do Empréstimo de Obras de Arte para Exposições e de Acesso às mesmas para Estudo», da Dra. Maria Clementina de Carvalho Quaresma, Conservadora dos museus da Misericórdia do Porto e da Ordem Terceira de S. Francisco no Porto, sobre «Experiências Museológicas Recentes no Âmbito do Património Cultural da Igreja», e de José Bénard Guedes sobre «A Heráldica Religiosa».

Por falta de tempo, e por proposta do Presidente, as conclusões foram apenas indicadas, comprometendo-se

a Comissão Nacional de Arte Sacra a proceder à elaboração e concretização das mesmas, que genericamente consistem na constituição de cinco grupos de trabalho: Inventariação-Arquivos-Bibliotecas, Conservação-Restauração, Museus-Exposições Temporárias, Arte Contemporânea, Gestão do Património Cultural da Igreja. Cada um destes grupos é convidado a realizar acções concretas de formação a nível nacional. A ideia da Associação Nacional de Museus da Igreja voltou a ser evocada e mereceu o apoio da assembleia. A remodelação da Comissão Nacional de Arte Sacra é desejada em moldes mais funcionais, envolvendo mais pessoas, integradas nos vários serviços, à maneira de comissões, mas formadas pelo menor número de pessoas, para que as acções sejam programadas e realizadas de acordo com um projecto comum e a especificidade de cada serviço.

O Património Cultural da Igreja terá, a partir deste encontro, um tratamento diferente, de acordo com a legislação eclesiástica, as orientações pastorais e as decisões tomadas em encontros promovidos pelos órgãos competentes da Igreja. Será incentivado o diálogo entre as várias instituições da Igreja, e entre a Igreja e as instituições estatais ou privadas. A formação diferenciada e específica da Arte Sacra é sentida como o grande desafio do presente em ordem à salvaguarda, recuperação e promoção da Arte Sacra e do Património Cultural da Igreja.

Carismáticos em grande actividade

A Comunidade Emanuel, associação privada de fiéis de direito pontifício, tem realizado inúmeras actividades, cujo objectivo geral consiste na formação espiritual e humana de jovens, casais e adultos, de todas as idades.

Nos passados dias 6, 7 e 8 de Outubro, realizou-se no centro Paulo VI, o V Fórum Nacional de Jovens. Este encontro, teve como convidado o Padre Guy Gilbert, delegado junto dos bispos de França para representar os padres que trabalham com os marginais. O P. Guy Gilbert, aliando o seu "aspecto original" a um discurso a "condizer", mostrou aos cerca de 1.000 jovens presentes que o amor de Deus não tem limites e não faz acepção de pessoas, sendo capaz de se fazer tudo para todos.

Para os casais da região de Lisboa a comunidade realiza um ciclo de formação Amor e Verdade.

Estes ciclos de formação têm como objectivo a reflexão sobre temas da actualidade, importantes para um bom relacionamento no casal e entre pais e filhos, decorrendo em ciclos de três fins-de-semana (um por mês).

O primeiro fim-de-semana deste ciclo, que contou com a presença de 24 casais, teve lugar nos dias 21 e 22 de Outubro, na casa de retiros da Buraca. Seguir-se-ão dois encontros, de 18 a 19 de Novembro e 6 e 7 de Janeiro.

Em Janeiro, nos dias 19, 20 e 21 decorrerá em Fátima, de novo no centro Paulo VI, a IV Assembleia Nacional da Comunidade Emanuel. A oradora convidada será Georgette Blaquiére, autora do livro recentemente editado por esta comunidade, intitulado: "Pentecostes hoje" e referindo-se à graça própria dos grupos de oração carismática.

Nos dias 11 a 15 de Fevereiro de 1996, realizar-se-á o IV retiro de sacerdotes, contando este ano com a presença do P. Jean Simonart, responsável pelo renascimento carismático da Bélgica, e uma equipa de sacerdotes do mesmo país.

De 16 a 19 de Fevereiro de 96, a comunidade organizará ainda, como vem sendo habitual, um encontro (XV), para a formação de responsáveis dos grupos de oração do renascimento carismático. Será no salão menor do centro Paulo VI e contará com a presença de Nancy Keller, responsável do secretariado internacional do renascimento carismático com sede em Roma, no Vaticano.

Temos também algumas actividades já programadas na Casa da Visitação, como um ciclo vocacional, de S. João Baptista e outras actividades.

Pela Comunidade Emanuel
ANA PAULA REIS

SOLENIIDADE DA IMACULADA CONCEIÇÃO

7 de Dezembro

— das 21.00 às 24.00 h — Terço, na Capelinha, e Procissão de Velas para a Basílica, seguindo-se o cântico do Hino "Akathistos".

8 de Dezembro

09.30 h — Oração cantada de Laudes, na Capelinha.

10.15 h — TERÇO, na Capelinha.

11.00 h — MISSA solene, na Capelinha.

DIRECTORES DE PEREGRINAÇÕES EM LA SALETTE

Não chores que eu vou-te ajudar

De 16 a 20 do passado mês de Outubro, teve lugar no Santuário de Nossa Senhora de la Salette, nos Alpes franceses, o congresso anual da Associação Nacional Francesa de Directores Diocesanos de Peregrinações. Nele participou, como é hábito, o reitor do Santuário de Fátima, acompanhado de alguns dos seus colaboradores no acolhimento aos peregrinos, nacionais e estrangeiros, no Serviço de Peregrinos (Sepe). O tema do congresso foram os pobres: tratava-se de saber, à luz da sagrada Escritura, da teologia, e dos sinais dos tempos, o que Deus nos diz actualmente acerca da integração dos pobres, dos menos até aos mais pobres, nas nossas peregrinações e santuários. De facto, hoje como sempre, abundam os pobres nos santuários, e nem sempre se sabe como proceder com eles, nem com a grande maioria que se apresenta pacificamente, nem sobretudo com os que se tornam incómodos, quer pela persistência do estender a mão, quer pela insolência do seu comportamento.

O ponto fundamental de partida para qualquer reflexão acerca dos pobres vem do facto de Jesus Cristo se ter identificado com eles. Sobre tudo no célebre capítulo 25 de S. Mateus, em que se nos "descreve" o

que será o juízo final: "Vinde benditos de meu Pai porque tive fome e destes-me de comer, tive sede e destes-me de beber...", etc.. Esta passagem foi certamente das mais comentadas em toda a história da Igreja, quer pela sua própria força, quer por se tratar da sentença final no limiar da eternidade, a ser pronunciada pelo próprio Cristo sobre cada um dos homens, quer por coincidir tão exactamente com a redução de todos os mandamentos ao único preceito do amor. Claro que não faltou quem notasse, de passagem, que o amor aos pobres nos santuários não exclui a necessária disciplina, a impor aos mais atrevidos dentre deles, quer com proibições, por exemplo de mendicância, quer mesmo pelo recurso à Polícia, por exemplo no caso de débeis mentais que tenham necessidade de ser internados. Mas reconheça-se que nem sempre é fácil conciliar o acolhimento dos peregrinos "normais" com o das várias categorias de pobres cuja presença se torna incómoda aos primeiros. Isto de ter que ver Cristo no mais miserável dos irmãos tem muito que se lhe diga, se o cristão não chega a uma conversão profunda.

E que tem todo este relato a ver com o título desta notícia? Tem a ver porque, em La Salette, Nossa Se-

nhora apareceu com a cabeça entre as mãos, a chorar, como viria a acontecer mais tarde, noutros lugares, e embora não tanto como alguns querem fazer crer. A imagem de Nossa Senhora de La Salette apresenta-se assim como a de uma Mãe, a grande Mãe de Jesus e Mãe dos homens, chorando porque os seus filhos da Terra não amam convenientemente o Pai que está nos Céus. E é aqui que se insere uma história comovente. Uma rapariga subiu um dia a La Salette, já sem qualquer prática religiosa, já quase sem fé, para tomar os ares das alturas (o lugar da aparição fica a 1.800 metros), e sem saber bem o que na realidade buscava. Aconteceu, porém, que junto à Virgem, fora da basílica, estava um dia a pensar na sua vida, olhando a estátua que chorava. E de repente, aflora-lhe ao coração e aos lábios uma decisão vital. Fixou ainda mais directamente o olhar na imagem, e disse-lhe com compaixão e solenidade: NÃO CHORES, QUE EU VOU-TE AJUDAR. A partir daí, reacendeu-se-lhe a fé, retomou a prática cristã, e acabou por consagrar-se totalmente a Deus e ao próximo, numa congregação religiosa.

Convenhamos que uma história destas vale bem como resumo de um congresso! — L. G.

TODOS SE MANIFESTAM AGRADECIDOS

«Minha filha não ouvia quase nada e estava para ser operada. Pedi muito a Francisco e agora ela ouve bem, sem ter sido necessária a operação». (M.M. — Oliveira de Azeméis).

«No mês de Fevereiro andava com muitas dores de estômago e o meu marido estava também doente. Lembrei-me de pedir ao Senhor, por intermédio dos pastorinhos Francisco e Jacinta. Fui ouvida». (M.R.M. — Paredes do Douro)

«Minha irmã foi operada à vista e um bebé, de 4 anos, esteve no hospital com uma pneumonia. Graças aos pastorinhos de Fátima tudo correu bem». (M.J. — Soure).

«Agradeço a N^{ra} S^{ra} de Fátima inúmeros benefícios que tenho recebido». (M.A.T. — Arouca).

«Aos 33 anos pensei em tirar a carta. Como a minha memória não é muita e tinha dificuldade em aprender, virei-me para N^{ra} S^{ra} de Fátima, de quem sou muito devota, e pedi-lhe para me ajudar. Fiquei bem logo à primeira e correu tudo às mil maravilhas». (M.I.S. — Vale-do-Horto).

«A senhora L. M., que já há anos sofria da coluna, e que teve de sair da terra para ser operada, prometeu publicar a graça se não ficasse com defeito físico. Como isso aconteceu, quer agradecer a N^{ra} S^{ra} publicando no jornal a graça, para que cresça o amor e confiança na Mãe do Céu». (M.L.L. — Horta — Açores).

«Um pai de família, muito pobre, trabalhava num posto de abastecimento de gasolina. Certo dia, o patrão despediu-o e ficou sem trabalho para sustento da família. Eu pensei em pedir aos pastorinhos Jacinta e Francisco para que o patrão lhe voltasse a dar trabalho. Graças a N^{ra} S^{ra} de Fátima e aos pastorinhos, o patrão voltou a dar-lhe trabalho». (C.C. — Lourçal).

«Meu irmão estava em recuperação de uma tuberculose, e começou

a ter expectoração de sangue. Pedi então a N^{ra} S^{ra} de Fátima que não fosse a doença a voltar para trás. Graças a Deus tudo fora provocado por medicamento». (M.R. — St^a M^a de Lamas).

«Em Março de 1992 fiz uma ecografia aos rins, tendo acusado quistos. Uma segunda ecografia acusou novamente quistos. As urinas tinham um cheiro terrível e vivia desesperada. Recorri então à pastorinha Jacinta Marto, que pedisse a N^{ra} S^{ra} a minha cura. Fiz depois mais duas ecografias e os rins apresentavam-se limpinhos em ambas. Eu choro amargamente por ter recebido uma graça tão grande que não merecia. Peço o anónimo porque só me sinto bem fazendo as coisas aos olhos de Deus».

«Andava triste e preocupada com uma discussão que houve dentro da família. Peguei-me com muita fé e devoção aos Pastorinhos de Fátima, Jacinta e Francisco. Graças a Deus e a N^{ra} S^{ra}, por intermédio dos pastorinhos, a paz voltou a casa». (Murtosa).

«Em 1969 encontrava-me no hospital de Luanda com anemia. Recorri aos pastorinhos Francisco e Jacinta. Comecei a rezar fervorosamente o terço, implorando melhoras. A minha pele, muito pálida, tornou-se normal e recuperei muito bem. Considero a cura milagrosa». (J.P. — Califórnia).

«Uma jovem, de 23 anos, deu entrada no hospital em Janeiro de 1995. Nem abria os olhos. Os médicos disseram que ela não teria 24 horas de vida. Um disse mesmo que só um milagre a livrava. Pedi então muito a N^{ra} S^{ra} de Fátima a sua cura. A jovem começou a abrir os olhos e passado algum tempo, graças à Mãe do Céu e a Seu Filho Jesus, estava curada. Já se encontra no seu trabalho, como dantes». (Anónima — Califórnia).

«Meu marido estava muito doente. Pedi então a N^{ra} S^{ra} de Fátima que o curasse, e o pedido foi atendido». (M.B. — Pico — Açores).

«Tinha um assunto muito difícil de resolver. Num dia 13, à hora da procissão, pedi com fé a N^{ra} S^{ra} de Fátima. O assunto foi resolvido, e tenho a certeza que foi uma graça de N^{ra} S^{ra}». (A.A. — Lisboa).

«Quando tinha 29 anos, com três filhos, meu marido adoeceu gravemente dos pulmões. Foi-lhe administrada estreptomocina durante um ano mas nada resultou. A pleura já estava colada. Mandaram-no para casa, para morrer.

Mas eu continuava cheia de confiança no Pai do Céu e na Virgem Santíssima. As lágrimas que derramei davam para me lavar.

Ao fim de 4 meses, meu marido pensou ir a outro especialista. Depois dos exames ele ficou surpreendido, tendo enviado uma carta para o médico de família, dizendo que um pulmão estava limpo e que o outro tinha umas "arranhaduras".

Deu novamente entrada no hospital e, ao fim de um mês, voltou para casa curado. Tivemos mais uma filha. Vivo feliz, rodeada de meus filhos e netos. Meu marido faleceu passados 30 anos, não foi dos pulmões, mas de um ataque do miocárdio». (M.R. — Melres).

«Quero agradecer aos videntes e a N^{ra} S^{ra} uma grande graça que me foi concedida». (M.S. — Sertão).

«Meu netinho, quando tinha ano e meio de idade, começou a ter ataques parecidos com epilepsia. Pedi então a N^{ra} S^{ra} de Fátima que o curasse e, passados 4 anos, ele já está bastante melhor». (A.C. — St^a Maria — Açores).

«No dia 13 de Janeiro de 1978 minha mãe foi operada ao estômago. Os médicos disseram que ela tinha um tumor, já muito adiantado. Ao fim de uma semana mandaram-na para casa, para morrer. Pedi então muito a N^{ra} S^{ra} que a salvasse. Ela melhorou e ainda vive». (M.J.A. — S. Pedro do Sul).

Movimento da Mensagem de Fátima

Peregrinar é uma forma de rezar

A história do Homem na Terra, sempre foi marcada por dois "fenómenos" misteriosos e inalteráveis: o nascimento e a morte.

Desconhecemos a duração da nossa vida, ignoramos o "momento" da morte.

Nós, cristãos, acreditamos que nos encontramos neste mundo só de passagem: somos peregrinos.

A Bíblia fala-nos das peregrinações do Povo de Deus, o Povo de Israel. Este deslocava-se dum lugar para outro obedecendo à voz de Deus, animado dum grande espírito de fé e confiança, procurando melhorar a sua relação com Aquele que o chamava: DEUS!

Peregrinar, não é apenas, fazer caminho, é: alinhar nossas vidas no rumo do Infinito, numa resposta ao seu convite, em atitude de fé e louvor.

Mas... é assim que estamos vivendo a nossa peregrinação? Estará de acordo com os pedidos de Maria que em nome do Seu Filho nos pede que os nossos corações se abram ao Amor e mudanças de vida? Ou será que só estamos neste mundo a prejudicar a peregrinação de cada um?

O Movimento da Mensagem de Fátima sente-se empenhado em divulgar e reflectir na Mensagem de "MARIA" em Fátima.

A figura da "Mãe", cujo amor é o que mais se identifica com o Amor de Deus, porque é gratuito, permanente, altruista, forte, sempre foi respeitada pelos homens, e, é aos homens deste século, que Deus envia Sua Mãe que pede: mudança de vida, resposta ao chamamento de

Deus Pai que quer habitar nos nossos corações em graça, sabedoria, amor.

Quem se propõe fazer uma peregrinação a pé, até ao Santuário Mariano de Fátima, deve ter os mesmos sentimentos das grandes peregrinações da Bíblia.

A peregrinação a pé, deve ser um acto livre e pessoal e de louvor a Deus.

O Movimento da Mensagem de Fátima, colabora no apoio físico e espiritual dos peregrinos que em Maio, Agosto e Outubro, no âmbito das peregrinações nacionais, se deslocam a pé à Cova da Iria.

E que testemunhos de fé, coragem, resistência e esperança nos dão esses irmãos, que nos chegam aos Postos de Atendimento, cansados mas... apressados para chegar ao Santuário, onde, em união com MARIA agradecem, suplicam, e louvam o Senhor Deus!!!

Ali deixam os problemas, angústias e dores vividas e sofridas em suas peregrinações.

Em nossa peregrinação, ofertemo-nos a Deus. São tão poucos os que se apresentam a Ele para O seguirem, na condição de instrumentos, que logo Deus se aproveita de todos e os abençoa, fortalece, inspira, ampara.

"Que a PAZ, a FORÇA e a LUZ de Cristo, nos envolvam em nosso CAMINHAR".

Enfermeira MARIA CUSTDIA

Responsável Diocesana das Peregrinações do MMF de Leiria-Fátima

Peregrinação Diocesana do M.M.F. de Lamego

O Movimento da Mensagem de Fátima - Lamego, levou a efeito a sua Peregrinação Diocesana em 15 de Outubro. Desta vez foi ao Santuário de Nossa Senhora da Lapa - Sernancelhe, onde se verifica uma autêntica renovação pastoral. Os Mensageiros de Fátima sentindo-se atraídos por Nossa Senhora, acorreram em cerca de 2.500.

O Programa elaborado pelo Secretariado Diocesano foi participado e vivido. Constatou-se o seguinte:

- Via-Sacra
- Eucaristia
- Reunião para Animadores
- Terço meditado e bênção do Santíssimo Sacramento.

Monsenhor Cardoso, representante do Sr. Bispo, fez a homilia, traçando, em síntese, as linhas gerais da Mensagem de Fátima.

"Penitência e oração são um programa completo e perfeito de vida cristã, concretizado na oração

do Terço meditado, devoção ao I.C.M. (cinco primeiros sábados) e aceitação da Cruz que dia a dia vai surgindo".

"O Coração de Maria é berço de toda a meditação sobre os mistérios de Cristo".

"Mensagem que leva a abandonar a vida de pecado e a viver na graça de Deus".

"Mensagem de reparação pelos pecados cometidos e apelo à conversão dos pecadores".

O assistente nacional P. Manuel Antunes esteve presente colaborando nalguns números do programa, convidando os Mensageiros de Nossa Senhora a serem fiéis aos seus compromissos.

Os peregrinos mostraram vontade de voltar.

Que Nossa Senhora nos ajude a fazer mais e melhor.

SECRETARIADO DIOCESANO

Disse João Paulo II, na Capelinha das Aparições, em 1982:

"Venho a Fátima com o Terço na mão, o nome de Maria nos lábios e o cântico da misericórdia de Deus no coração".

PASTORAL DE PEREGRINAÇÕES

De Abril a Outubro do corrente ano, o Secretariado Nacional em colaboração com vários Secretariados diocesanos e Paroquiais, organizou mensalmente peregrinações aos Santuários de Tui e Pontevedra (Espanha) onde se deram as aparições à Irmã Lúcia, então religiosa Doroteia. Aparições estas que Nossa Senhora havia arunciado em Fátima a 13 de Julho de 1917, ao comunicar às crianças, depois da visão do inferno: "...Virei pedir a Comunhão reparadora dos primeiros sábados". Esta promessa cumpriu-a Nª Senhora a 10.12.1925 aparecendo à Lúcia em Pontevedra, proferindo as seguintes palavras: "Olha minha filha, o meu Coração cercado de espinhos que os homens ingratos a todos os momentos me cravam com blasfémias e ingratidões... etc".

O segundo pedido, também anunciado no mesmo dia 13.7.1917,

"...Virei pedir a consagração da Rússia ao meu Imaculado Coração", teve lugar na Capela de Tui em 13 de Junho de 1929 com a visão da SS. Trindade e do Imaculado Coração de Maria, ouvindo a Lúcia as seguintes palavras proferidas por Nª Senhora: "É chegado o momento em que Deus pede para o Santo Padre fazer, em união con todos os Bispos do mundo, a consagração da Rússia ao meu Imaculado Coração, prometendo salvá-la por este meio".

Estas peregrinações a Tui e Pontevedra fazem parte do projecto da pastoral de Peregrinações do Movimento da Mensagem de Fátima. O programa foi elaborado numa linha de oração e aprofundamento das "mensagens" permitindo ainda visitar outros Santuários — Sameiro, Bom Jesus do Monte, Santiago de Compostela, Santa Lúzia - Viana do Castelo, etc.

Todas as peregrinações foram orientadas pelo Assistente Nacional do MMF - P. Manuel Antunes que levou os peregrinos a reflectirem sobre a Mensagem de Nossa Senhora e sobre o que diz o Magistério da Igreja referente à riqueza desta mensagem. No geral, as pessoas foram receptivas deixando-se tocar pela graça daqueles lugares, segundo testemunhos colhidos no regresso de cada peregrinação.

Colaboraram na organização das referidas peregrinações os Secretariados Diocesanos de Setúbal, Viseu, Lamego, Algarve: e as paróquias de Fornos, Alpendurada e Cascais. Também um dos objectivos destas peregrinações é formar animadores de peregrinações. Destas peregrinações já surgiram mais de 250 animadores de grupos da Mensagem de Fátima.

IR. MARIA NOÉMIA MARTINS

AVALIAR E PROGRAMAR

De novo convidamos os Mensageiros de Nossa Senhora de Fátima, particularmente os secretariados nacional, diocesanos e paroquiais, a reflectirem um pouco no que se tem feito, no modo como se está a trabalhar e no que vamos fazer. Recordamos mais uma vez que estamos com um Movimento de insituição Episcopal, que tem por objectivo conhecer e viver melhor a Mensagem de Fátima. Várias vezes se tem dito neste jornal que João Paulo II tem apontado a Mensagem de Fátima como elemento importante para a Nova Evangelização, solução para os problemas que inquietam a sociedade moderna e uma ajuda para prepararmos o próximo milénio.

No Santuário de Fátima, desde 1990, se lê esta frase na frontaria do altar do recinto: "COM MARIA ANO 2000". No dia 1 de Janeiro do mesmo ano, junto da Imagem de Nossa Senhora na sua Capelinha das Aparições, foi acesa uma vela que se manterá a arder até ao ano 2000, como um símbolo e um apelo à vivência da Fé e amor a Maria Mãe do Senhor Jesus e Mãe da Igreja.

Decorridos cinco anos, perguntemos: O que fizemos? Como fizemos? O que vamos fazer? Conti-

nuamos a verificar uma ignorância acentuada sobre a razão de ser das aparições, o seu objectivo, e uma certa indiferença e até relutância em aceitar a estrutura proposta pelos Estatutos para o apostolado da Mensagem. Estamos perante um carisma dos mais importantes, confiado a nós portugueses. Como disse João Paulo II, somos responsáveis pelo seu apostolado.

Qualquer Movimento apostólico que se proponha fazer apostolado organizado e eficiente, tem de ter estruturas e métodos.

Muito se tem feito, mas muito mais se poderia ter realizado. Os 35.000 doentes que passaram por Fátima para fazerem o seu retiro, a pastoral com os peregrinos a pé e até de carro, a vivência eucarística e resposta às devoções pedidas por Nossa Senhora, são sinais de que o movimento está vivo e operante em muitos lados.

O sector Juvenil é uma realidade adquirida à custa de muito esforço. O trabalho realizado particularmente através da Casa do Jovem no Santuário é consolador e gratificante. Não podemos esquecer a Irmã Teresa de Castro, agora bastante doente, a quem muito se deve do que se tem feito.

O sector infantil vai-se organizando nalgumas paróquias. Não esqueçamos que foi a crianças que Ela falou e as fez suas interlocutoras e apóstolas. Como em 1917, a Senhora da Mensagem deseja ter em cada paróquia um pequeno grupo a viver a Sua mensagem ao jeito dos pastorinhos de Fátima.

Estamos certos de que mais e melhor se teria feito se houvesse mais abertura ao Movimento e pessoas generosas e empenhadas por um apostolado que muito pode enriquecer as comunidades paroquiais.

Não bastam as multidões que vêm a Fátima; é necessário formar as pessoas que fazem multidão. E isto tem de acontecer na paróquia. Sem estruturas pouco se pode fazer.

Vamos ter o Conselho Nacional nos dias 10 e 11 de Novembro. Esperamos que as conclusões sejam oportunas, aceites e postas em prática.

Peçamos a Nossa Senhora que nos entusiasme e motive por um apostolado organizado da Sua Mensagem.

P. MANUEL ANTUNES

ALGUMAS ACTIVIDADES PROGRAMADAS DE NOVEMBRO/95 a FEVEREIRO/96

NOVEMBRO

- 10 e 11 — Conselho Nacional
- 11 — Reunião do Secretariado Nacional

- 13 a 16 — Retiro de doentes
- 20 a 23 — Retiro de doentes
- 23 a 27 — Encontro de formação na diocese de Bragança. No dia 24 em Mirandela; 25 - Cidade de Bragança e arredores; 26 - Mirandela; 27 - Cerejais e Alfandega da Fé.

DEZEMBRO

- 1 — Encontro em Fátima para os responsáveis das Instituições que prestam assistência aos peregrinos a pé

- 8 a 10 — Retiro e Conselho Diocesano do MMF de Lamego

JANEIRO

- 20 e 21 — Encontro de formação e Conselho Diocesano do MMF de Setúbal
- 23 a 30 — Curso no Santuário de Fátima para os responsáveis diocesanos e paroquiais do MMF dos sectores da Oração, Peregrinações e Doentes

FEVEREIRO

- 2 a 4 — Curso de formação para guias de peregrinos a pé

Movimento da Mensagem de Fátima

Uma porta aberta



Comparo muitas vezes a vida a um caminho onde há muitas portas.

Há aquelas que nos sorriem e outras que se mantêm fechadas. Por vezes não sabemos qual delas escolher.

Ao entrar para o movimento tive consciência de me ter sido aberta uma porta, que me levava a um mundo bem diferente.

Havia algo que me impelia a prosseguir, sem medo.

Foi uma sensação jamais vivida, pois senti que Deus me chamava, dando-me uma oportunidade maravilhosa de aumentar a Fé.

Não a quis recusar.

Mas ao contrário do que sempre me tinha acontecido não tive receio.

Tive a bonita descoberta da riqueza da oração que nos fortalece e nos aproxima de Deus.

Apercebo-me cada vez melhor

que todos juntos com o auxílio de Maria temos um papel fundamental no mundo que nos rodeia.

Somos responsáveis por isso.

Somos cristãos.

Todos somos jovens únicos e diferentes.

Porém formamos um todo do qual brota o AMOR da Mãe para nos apoiar a todo instante.

Tenho vivido esta bela experiência de poder participar com o meu pequeno coração. E a cada vez que nos encontramos deixo-me sempre seduzir pela constante aprendizagem de entrega ao próximo, pela amizade sincera e desinteressada que me é oferecida e por fim, pela riqueza de iniciativas que tanto caracterizam o Movimento.

A Jovem

TEREZA NASCIMENTO

Olá, amigos doentes e deficientes

Somos uma família, escolhida pelo Senhor, para com Ele colaborar e trabalhar por um mundo melhor. Gostei de ouvir dizer no retiro que em Deus não há desemprego. Ele tem tarefas apostólicas para todos, mesmo para aqueles que não podem sair das suas casas. Ouvi dizer várias vezes que o doente ou deficiente não é um inútil e miserável. Pensei nisso e estou mesmo decidido a fazer pelos outros alguma coisa. Para já estou a preparar-me para dar catequese. Nunca o fiz na minha vida. Vou começar no próximo ano. Sou bastante deficiente, dependente dos outros, mas tenho pessoas amigas que me vão ajudar na deslocação. Depois, estou confiante nas crianças que vou ensi-

nar. Estou certo que elas me vão buscar à minha casa que fica a 500 metros da Igreja.

Ouvi dizer que somos Igreja de Cristo. Sendo assim sinto-me responsável pelos outros. Vou dedicar-me às crianças e constituir um pequeno grupo que vou preparar para o apostolado da Mensagem de Fátima, pois foi aos pequeninos que Nossa Senhora falou. Espero que pelo menos alguns dos meus amigos façam o mesmo, vencendo obstáculos que venham a surgir. Espero que Nossa Senhora me ajude nas minhas limitações. Vou pedir à Jacinta e ao Francisco que me ajudem também.

M. R. S.

Doentes e deficientes de Leiria-Fátima presentes em Fátima

O Movimento da Mensagem de Fátima promoveu no dia 16 de Setembro, no Santuário de Fátima mais um encontro, para doentes e deficientes físicos. Estiveram presentes 780, de 32 paróquias. Orientou o encontro o secretariado diocesano do M.M.F. e o P. Antunes. Após o acolhimento e apresentação, seguiu-se uma reflexão sobre o sofrimento, como vocação e um valor na Igreja.

Após o sacramento da reconciliação, rezou-se o terço na capelinha das aparições e celebrou-se a

missa presidida pelo senhor D. Serafim, Bispo de Leiria-Fátima e assistente geral do M.M.F. Foram dois momentos altos da peregrinação. À homilia o senhor D. Serafim salientou a força da oração e do sofrimento, na Igreja e muito concretamente na igreja diocesana, em caminhada sinodal. Um dia cheio e alegre para todos. Os doentes partiram, na disposição de aceitar o seu sofrimento numa linha de santificação pessoal e de conversão dos mais afastados de Deus.

NÉLSON M.

SENHORA DO "CORAÇÃO À MOSTRA", UM CORAÇÃO DE MÃE!

Temos todos experiência de quanto se está bem junto de alguém de quem possamos dizer que é "uma pessoa de coração".

Como poderíamos dizer igualmente que não se está bem junto de alguém que "não tenha coração".

Sabemos ainda que, na humanidade, as pessoas que dão mais nas vistas e que são mais queridas são precisamente "pessoas de coração": um S. Maximiliano Kolbe, um beato Damião, um Luther King, Raoul Follereau, uma Madre Teresa de Calcutá, o Papa João Paulo II e tantos e tantos a trabalharem em prol da humanidade, mas que ficam no anonimato.

Todos esses são pessoas hoje respeitadas pelo mundo inteiro porque foram ou são essencialmente pessoas de coração...

Também os evangelhos, as suas passagens mais encantadoras são precisamente aquelas que tocam o coração, por exemplo: Jesus e o fi-

lho pródigo; Jesus e a samaritana; Jesus e a ovelha tresmalhada; Jesus e a mulher adúltera; ou ainda cenas como as do bom samaritano, ou Pedro a fazer uma cura em nome de Jesus de Nazaré.

Portanto, o mundo deixa-se cativar de modo particular por cenas que metam o coração,

Precisamente porque o Céu conhece bem a sensibilidade do homem moderno, por isso, também Maria — a Senhora vinda do Céu a falar aos pastorinhos — quis também revelar-se de "Coração à mostra"... "um Coração de Mãe"!

Maria revelou-se de coração à mostra para chamar melhor a atenção da humanidade, para que os homens ganhassem confiança n'Ela que veio na qualidade de Mãe, de Corredentora, na intenção de ser caminho para Jesus.

Um coração de mãe entende e desculpa sempre o filho, por perverso que ele seja. Por isso nada me-

lhor do que o Coração Imaculado de Maria para, nos desígnios de Deus, atrair a Si a humanidade, o mundo moderno, que tanto usa e abusa da palavra coração.

No Antigo Testamento Deus dirigiu-se à humanidade através dos Profetas; depois dirigiu-se à mesma humanidade, servindo-se do próprio Filho divino; nos nossos tempos modernos Deus dirige-se ao mundo através da Mãe, através do Coração Imaculado da Mãe. Fátima foi o local escolhido.

Deus lá sabe porquê!...

Aí Deus pediu três coisas essenciais: Reparação, Oração, Consagração.

Mas será que essa santa astúcia divina, ao fazer tais pedidos através duma Mãe de "coração à mostra", terá valido a pena? Será que já demos a resposta?

P. MANUEL VIEIRA
(Monfortino)

Um facto e uma Vida — Sertã

O Movimento da Mensagem de Fátima teve início em 1984, designando-se, nessa altura, por Cruzados de Fátima:

A semente foi lançada pela servita de Fátima, D. Maria Violante, de Cernache do Bonjardim, na feira anual da Sertã FAFIC — naquele ano, onde aquela senhora representava o Centro Beato Nuno de Santa Maria, de Cernache do Bonjardim.

Esta senhora deslocou-se ao Stand dum invisuál de nome José Leitão, que executava e vendia os seus trabalhos manuais. Ali se encontrou outro doente, de visita ao sr. José Leitão. Ambos foram convidados pela D. Maria Violante a tomarem parte num retiro espiritual, em Fátima, prontamente aceite por eles.

— Doentes que participaram no total pela 1.ª vez — 72.

(alguns repetiram depois).

— Acompanhantes (todos pela 1.ª vez) — 12.

— Destes doentes já faleceram — 17.

— Auxiliares de retiro, incluindo duas jovens escuteiras — 13.

Este número de participantes motivou que um grupo de voluntários se dedicasse à visita periódica dos doentes e ajudasse a organizar o dia anual do doente, no Domingo de "Passos", na Sertã, com a colaboração da Conferência de S. Vicente de Paulo. Destes voluntários alguns residem e actuam em Capelanias da Paróquia.

Como o recado deixado por Nossa Senhora à vidente Lúcia, em resposta à sua pergunta de quando a levaria para o Céu, Nossa Senhora respondeu que ela ficaria por mais algum tempo, para implantar, no Mundo, a

devoção ao Seu Imaculado Coração.

Por esta razão se determinou que a reunião dos visitantes de doentes, com a assistência do nosso Pároco P. Manuel Mendonça, se comesçassem a fazer nos primeiros sábados de cada mês.

Também há doentes a viver a devoção dos primeiros sábados.

Dada a importância do Movimento, notado pelos responsáveis do Movimento Nacional em Fátima e da nossa Direcção Diocesana, deslocaram-se pela 1.ª vez, à Sertã, em Junho de 1994, o Rev.º P. Manuel Antunes e dois responsáveis diocesanos; visitas que se repetiram já no corrente ano, e, a partir das quais, se diligenciou formar uma Direcção Paroquial do Movimento da Mensagem de Fátima.

DO SECRETARIADO PAROQUIAL

O meu retiro



Mais uma vez tive a graça de fazer o meu retiro em Fátima.

Não foi fácil vencer as barreiras e deixar as ocupações diárias. Porém, não podia dizer não ao Senhor Jesus, que me chamava. Sinto-me contente pelo "sim" que dei. Tudo é pouco por quem tudo deu pela minha salvação.

Quem sou eu sem Esse que me chamou à existência e me conserva a

vida? Ir a Fátima, onde Nossa Senhora pediu oração, penitência e emenda de vida, é sempre uma graça. Nós, os doentes e deficientes físicos, temos o privilégio de sermos ali acolhidos e orientados para a nossa missão no mundo

Não vamos fazer férias, mas perguntar à Senhora da Mensagem o que deseja de nós e o que devemos

fazer. Um retiro é uma graça importante para a vida. Vimos de lá com mais alegria e esperança numa vida mais feliz, pois sem Deus não há felicidade.

Agradeço a Nossa Senhora e que Ela a todos abençoe.

A Jovem
MARIA DO ROSÁRIO